

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.

Raquel Aparecida Batista – USP (Universidade de São Paulo)

INTRODUÇÃO

O processo de inserção das crianças de 0 a 6 anos em instituições de educação traz o reconhecimento da criança como um sujeito de direitos e reconhecimento de sua cidadania. No entanto, a criança também se insere no processo de normatização dos padrões preestabelecidos pela sociedade de maneira formal. A escolarização das crianças dentro de um padrão pré-determinado pode acarretar no desrespeito às diferenças uma vez que as escolas de Educação Infantil caracterizam-se como um espaço coletivo de interações onde crianças e adultos vivenciam a diversidade de várias formas. Há diferenças de gênero, de raça, classe social, de idade, entre outras.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no curso de pós-graduação em Ética Valores e Cidadania na Escola (EVC) pela USP. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública de educação infantil no município de Hortolândia SP que pretendeu abordar a diversidade com foco nas relações de gênero a partir da prática docente.

As brincadeiras de meninos e meninas e o modo como as professoras interviam nesses momentos constituíram o cenário desta pesquisa que buscou investigar se modo como às professoras de educação infantil trabalham as questões de gênero na escola e se estas promoviam uma educação igualitária entre as crianças.

OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa constituiu em analisar como as professoras trabalham com as relações de gênero com as crianças no cotidiano da escola. Para tanto, elencamos como objetivos específicos: conhecer como as professoras fazem suas intervenções pedagógicas em relação ao gênero; identificar as dificuldades encontradas pelas professoras nestas questões; conhecer quais as estratégias utilizadas para suprir tais dificuldades e analisar as práticas educativas das professoras para verificar se existe uma educação diferenciada para meninos e meninas.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico este estudo caracteriza-se por uma pesquisa empírica e qualitativa. Os sujeitos desta pesquisa são nove professores das turmas de Maternal, Jardim I e Jardim II e crianças de 3 a 6 anos de idade. Para atingir os objetivos utilizamos como método de coleta de dados a observação não participante, registros escritos e fotográficos e entrevista com as professoras.

RESULTADOS OBTIDOS:

Os resultados nos mostrou que não existia no trabalho das professoras pesquisadas uma intencionalidade tanto em produzir e/ ou reproduzir uma educação sexista, quanto em contribuir para a democratização das relações de gênero. Existe uma naturalização de determinadas práticas que reforçam os estereótipos de gênero e determinam como os meninos

e meninas devem agir dentro da escola reprimindo aqueles (as) que não agem conforme o padrão estabelecido desse modo não existe respeito à diferença.

Esta pesquisa nos trouxe o desafio de construir um novo olhar sobre as relações de gênero na educação infantil sob a ótica infantil, que não vem carregada de preconceitos e sim com a ousadia de transgredir os padrões estabelecidos enfim um olhar diferente que procura desmistificar as diferenças existentes.

Palavras chave: Educação Infantil; Relações de gênero;